

**A saúde pública e seus reflexos na educação por um ponto
de vista docente**

***Public health and its reflections on education from a
teacher's point of view***

***La salud pública y sus reflexiones sobre la educación desde el
punto de vista del profesor***

Gelza Araujo Lacerda¹
Monica Aparecida Tomé Pereira²
Michelle Christini Araújo Vieira³
Alineaurea Florentino Silva⁴

¹ Mestranda em Extensão Rural (PPGExR) na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Professora de Educação Infantil pela Prefeitura de Petrolina, e de Ensino Médio, pelo Estado de Pernambuco. E-mail: gel.araujo@hotmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8922-0269>

² Doutora em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: monica.tome@univasf.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6565-6762>

³ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em Juazeiro, BA, Brasil. E-mail: michelle.christini@univasf.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7771-5387>

⁴ Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em Juazeiro, BA, Brasil. E-mail: alineaurea2012@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1744-1593>

Resumo: A construção do conhecimento científico organiza-se numa multiplicidade, permanentemente desafiada a elaborar modos de leituras contextualizadas com a realidade, a trajetória acadêmica, nesse ponto de vista. O presente estudo apresenta o artigo como produto científico próprio diante da interdisciplinaridade, em específico a relação da informação com a Saúde Pública, sendo ela um direito garantido por lei, na Constituição Federal (CF) de 1988. Trata-se de um manuscrito abordando a questão da saúde pública e seus reflexos na educação, por intermédio do ponto de vista docente, diante da relação com o território. Percebeu-se a importância dessa discussão perante o direito da população rural/urbana à saúde. Sendo assim, esta experiência inserida no contexto real proporcionou um conhecimento crítico da situação enfrentada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), contextualizado com a trajetória vivida e sua relação com a vida acadêmica, desde a graduação até o presente momento.

Palavras-chave: informação; educação; trajetória; direito; saúde.

Abstract: The construction of scientific knowledge is organized in a multiplicity, permanently challenged to develop ways of readings in context with reality, the academic trajectory, in this point of view. This study presents the article as its own scientific product in the face of interdisciplinarity, specifically the relationship of information with Public Health, which is a right guaranteed by law, in the Federal Constitution (CF) of 1988. It is a manuscript addressing the issue of public health and its effects on education, through the teaching point of view, in view of the relationship with the territory. The importance of this discussion regarding the rural/urban population's right to health was perceived. Thus, this experience inserted in the real context provided critical knowledge of the situation facing the Brazilian National Health Service (SUS), the Basic Health Units (UBS), contextualized with the trajectory lived and its relationship with academic life from graduation to the present moment.

Keywords: information; education; trajectory; right; health.

Resumen: La construcción del conocimiento científico se organiza en una multiplicidad, permanentemente desafiada a desarrollar formas de lectura en contexto con la realidad, la trayectoria académica, en este punto de vista. Este estudio presenta el artículo como un producto científico propio frente a la interdisciplinariedad, específicamente la relación de la información con la Salud Pública, que es un derecho garantizado por ley, en la Constitución Federal (CF) de 1988. Es un manuscrito que aborda el tema de la salud pública y sus efectos en la educación, a través del punto de vista docente, en vista de la relación con el territorio. Se percibió la importancia de esta discusión sobre el derecho a la salud de la población rural/urbana. Así, esta experiencia insertada en el contexto real brindó un conocimiento crítico de la situación que enfrenta el Sistema Único de Salud (SUS), las Unidades Básicas de Salud (UBS), contextualizada con la trayectoria vivida y su relación con la vida académica, desde la graduación hasta el momento presente.

Palabras clave: información; educación; trayectoria; derecho; salud.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) representa, desde sua criação, um grande avanço na política de saúde brasileira, pautada pelos princípios da universalidade do acesso para todos, de condição gratuita e igualitária. No entanto, na prática, o que se tem visto são inúmeras dificuldades no cumprimento dessa legislação.

A perspectiva da abordagem territorial considera as múltiplas dimensões e as inter-relações presentes em uma população tão diversificada. É necessário ver a Saúde da Família como uma estratégia de expansão, qualificação e consolidação, responsável por favorecer uma reorientação do processo de trabalho, tendo como potencial a ampliação da resolutividade das ações e o impacto na saúde das pessoas.

A atenção básica é considerada porta de entrada e ordenadora para os outros níveis de assistência, assim, com esse fluxo ordenado e organizado, não há a necessidade de o paciente acessar os outros sistemas. No entanto, na prática, o que se tem visto são inúmeras dificuldades no cumprimento dessa legislação.

Assim, diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo trazer a experiência observada diante da trajetória docente associada ao pensamento crítico e questionador do sujeito sobre as questões da saúde pública na visão docente, e como isso se relaciona ao caracterizar a prática em sala de aula, junto a todos os acontecimentos possíveis e à literatura do tema, proporcionando ao espaço rural e urbano o acesso ao sistema público de saúde.

Assim, o artigo, construído na extensão, tem caráter interdisciplinar, por envolver a questão da saúde pública na visão docente; além disso, conta com a participação de docentes doutores em várias áreas da saúde, demografia, saúde coletiva, meio ambiente, medicina tropical, ciências farmacêuticas, os quais, em conjunto, exercem importante influência no desenvolvimento de ações de gestão e saúde para ofertar o acesso da população mais necessitada ao atendimento.

Esse acesso, em muitos casos, sofre interferência no âmbito das políticas públicas, o que será visto no presente estudo como algo problemático,

tendo relação direta com a saúde e o atendimento oferecido à população, que acaba transpassando reflexos que prejudicam no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

Discutir, na sociedade atual, aspectos como informação, educação, sua contextualização com a saúde e, dessa forma, sua relação na sociedade faz do indivíduo um ser atuante e consciente dos problemas que precisam ser debatidos para alcançarmos bons resultados, melhorando, assim, a vida em sociedade, por meio do pensamento crítico, participativo e atuante nas discussões que movem os dilemas atuais. O estado da arte deste estudo foi realizado preconizando o estudo qualitativo, que possui caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Este trabalho foi elaborado a partir do ponto de vista docente, referente à saúde pública, fazendo referência ao atendimento médico prestado às comunidades rurais e urbanas. A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR), nível Mestrado Profissional Interdisciplinar, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Por meio de estudos e leitura de referências, o relato proporciona resultados significativos na área, no sentido de oportunizar ao pesquisador uma visão mais ampla, além de produzir conhecimentos e contribuir para a transformação da realidade estudada.

O diálogo entre os docentes, a comunidade e os profissionais da saúde iniciou-se a partir da percepção e das experiências vividas no ambiente escolar, por meio das atividades que ocorrem nas unidades, com a necessidade de melhorar a qualidade de vida da população.

O cenário estudado traz a informação sobre a saúde pública e seus reflexos na educação, a partir de experiências vividas no meio docente em escolas no Município de Petrolina, PE, de 2019 a 2021. As estratégias utilizadas para abordagem da temática foram estudos bibliográficos e observações.

O que desencadeou a necessidade da experiência exposta foi poder contribuir para ampliar o debate a respeito da informação sobre a saúde pública na visão docente, no espaço rural e urbano, auxiliando, assim, a administração de políticas/planos voltados para a comunidade/sociedade, e uma participação ativa dos docentes, que convivem com situações diversas o tempo todo, em meio ao cotidiano escolar, como foi citado.

2 A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO PARA O DOCENTE

O desenvolvimento interdisciplinar está associado a diversas áreas do conhecimento, como informação, educação e saúde, responsáveis por auxiliar na perspectiva da contribuição com o meio acadêmico. Essa estratégia possibilita esclarecimentos à população que tanto necessita de cuidados; nesse sentido, o docente atua com maior proximidade a essa população (SCHRAIBER, 2020).

Nesse campo, nota-se a interdisciplinaridade e a relação saúde-sociedade operando junto a seus pilares de fundamentação e em conexão com os pilares da educação, ser, conviver, pensar e agir. Ainda, aponta-se a engrenagem que envolve informação, educação e saúde pública, o que não impede um educador de questionar aspectos voltados para saúde pública, no âmbito da extensão.

Figura 1 - Engrenagem demonstrando o cenário estudado: informação, educação e saúde pública



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Nunca se tratou apenas de se somar disciplinas ou de se tentar fazer dialogar com quaisquer disciplinas, mas reverter a redução epistemológica e teórica do mundo social ao território (BRASIL, 2019).

Como docente no Ensino Fundamental, no povoado pertencente ao Município de Petrolina, PE, Brasil, em comunidades ribeirinhas, em um determinado dia de trabalho, aconteceu uma situação incomum no âmbito escolar até então, que possibilitou a reflexão sobre a temática do acesso à saúde pública.

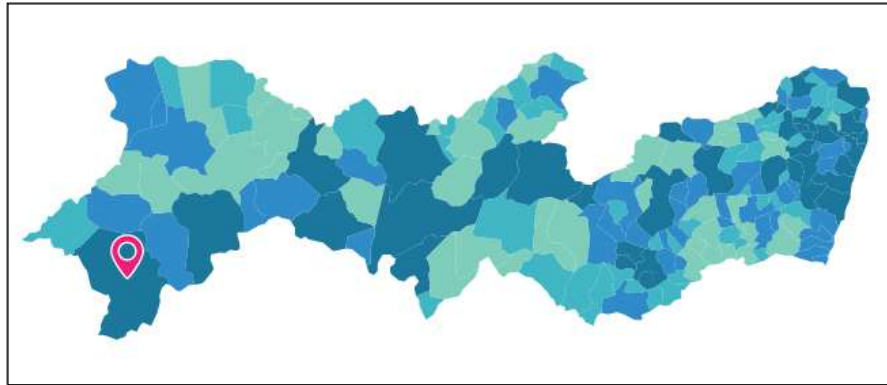
Figura 2 - Mapa do Brasil, com destaque para o Estado de Pernambuco



Fonte: Site mecar, 2013.

Observa-se no mapa do estado de Pernambuco a localização do município de Petrolina, onde o estudo foi realizado, na perspectiva docente.

Figura 3 - Mapa de Pernambuco, com localização do Município de Petrolina, Brasil



Fonte: IBGE, 2021.

A esse modo, Vieira (2020) coloca que, para garantir o direito constitucional à saúde no Brasil, não basta assegurar o acesso da população a bens e a serviços de saúde:

É preciso implementar políticas que atuem respeitando o indivíduo. O Relatório da Organização Mundial da Saúde sinaliza que as políticas-chave para incidir sobre as iniquidades em saúde estão relacionadas com a melhoria: i) do desenvolvimento infantil precoce, educação infantil, cuidados de saúde, proteção contra a pobreza, apoio aos pais que trabalham e promoção da igualdade de gênero (SCHRAIBER, 2020, p. 67).

Essa reflexão se fez presente após um fato ocorrido com um aluno do Ensino Fundamental. Ele passou mal no recreio, estava com a temperatura do corpo bem elevada, sendo necessário a equipe da escola entrar em contato com os familiares; os pais, porém, não conseguiram obter atendimento na unidade básica de saúde, que não tinha médico de plantão nem enfermeiros para prestar atendimento, sendo necessária a assistência do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Considera-se que a saúde da população depende não apenas de investimentos públicos para a oferta de bens e serviços de saúde, mas também de investimentos em outros setores da política social, como assistência social, educação e habitação, por exemplo (VIEIRA, 2020).

Contudo, o serviço alegou, por telefone, que não era caso de urgência, e os pais tiveram de ir até a cidade de Petrolina, a 40 km de distância, para a Unidade de Pronto Atendimento e de Atenção Especializada de Petrolina (UPAE). Ao chegar, o aluno foi atendido e, ao fazer a triagem do atendimento, foi detectado estado grave. Ele estava com hepatite B, necessitava de exames e atendimento rápido. Episódios como esse acontecem constantemente no cenário escolar, durante a experiência de docência até então.

A respeito do atendimento e serviço médico, relatar e refletir sobre como poder ajudar os alunos e a comunidade e, conseqüentemente, como ela se altera à medida que as políticas educacionais solicitam desses os conhecimentos para a resolução de problemas cotidianos é uma provocação por meio da trajetória e da prática. As políticas educacionais favorecem, como também podem dificultar em alterações pontuais na formação continuada dos professores; portanto, debater sobre esse tema torna-se instigante (TOZETTO, 2017).

Após essas observações diante, principalmente, das comunidades rurais, faz-se necessário o aprimoramento no que se refere ao ensino e à aprendizagem, compreendendo-se e percebendo-se, na prática, que o professor acaba desenvolvendo diversos papéis profissionais; nesse sentido, desperta-se a vontade de conhecer e estudar a interdisciplinaridade na prática da vivência, pesquisar sobre a questão da saúde pública e a utilização por parte da população. Essa discussão inquieta enquanto sujeito, docente, compreendendo-se a criticidade e a relevância em se discutir academicamente.

2.1 O desafio de ensinar, acompanhar e avaliar a prática escolar

A importância da informação sobre saúde representa a busca crescente pela integralidade da atenção e interdisciplinaridade nas ações em saúde de um determinado território, consoante à perspectiva de consolidação (ANJOS *et al.*, 2013).

Desse modo, o professor não deverá limitar-se à simples transmissão de conteúdo; faz-se necessária uma formação continuada que considere a ação docente em sua amplitude e complexidade e de maneira concreta e contínua (SCHRAIBER, 2020).

Durante a atividade de ensino, o desafio é ensinar, acompanhar e avaliar a prática na escola, que solicite um trabalho docente consciente, que possa contribuir cada vez mais com a construção de uma sociedade justa. Nesse contexto, é necessário um professor comprometido em fazer leituras da realidade, organizando situações de ensino em que as interações com o conhecimento proporcionem a transformação da informação do senso comum em uma abordagem científica (TOZETTO, 2017).

A aprendizagem contextualizada ocorre em articulação com o processo de (re)organização do sistema, seja ele educacional, seja ele de saúde, entre outros, por meio de uma visão crítica para com a população e como esse direito poderá ser garantido. O profissional criterioso faz escolhas subsidiado no conhecimento científico, constrói seu conhecimento considerando a diversidade social, cultural, econômica, política e humana (BRASIL, 2019).

Além disso, é possível observar que a docência requer responsabilidade por uma boa prática pedagógica, que está ligada às atitudes críticas, discutidas com o coletivo que compõe o processo ensino/aprendizagem em uma formação contínua, e à reflexão com o tema saúde pública (TOZETTO, 2017).

Nesse sentido, fazendo parte da conexão desde as graduações, especializações e toda trajetória em sala de aula, como também a observação de diversas situações: eventos nomeados de família na escola, em que diversos tipos de atendimentos médicos iam à escola atender famílias em diversas especialidades, como aferição de pressão arterial, teste rápido de glicose, encaminhamentos para atendimento a unidades de saúde, momentos esses dentro da escola, em que se tornavam fortes a integração e interdisciplinaridade, envolvendo saúde e docência; outra situação era a evasão escolar ocasionada por problemas de saúde de alunos ou seus familiares; e a desnutrição também caracteriza um aspecto que afeta o rendimento escolar e, nesse caso, a escola acaba sendo um lugar para garantir o alimento.

O mesmo acontece em situações nas quais o aluno faltava à escola devido a problemas de saúde, eventos em que alunos precisaram de atendimento e tiveram de se deslocar para a sede do município. Ações essas que refletem sobre a temática abordada, a saúde pública, e o quanto é difícil o acesso a um atendimento que, muitas vezes, poderia até prevenir

ou alertar possíveis complicações médicas, para determinadas populações ou áreas territoriais.

2.2 Observação do ponto de vista docente sobre saúde pública

Desperta-se um exercício social, refletindo-se sobre as deficiências encontradas no serviço de saúde pública e nos alunos, que influenciam direta ou indiretamente o ambiente escolar. Até aqui, faz-se presente, em consequência, as experiências vividas na docência.

Assim, percebe-se a relevância de desenvolver uma visão a respeito da saúde pública e a ligação com áreas do conhecimento, como, por exemplo, a docência. Essa conexão proporciona à vida dos indivíduos dentro de uma comunidade/sociedade uma maior possibilidade de se assegurar um padrão de vida que garanta assistência à saúde básica e seja tão necessário para a vida.

Dessa forma, é preciso considerar que quanto mais serviços de saúde são estudados, mais é viável a interação com realidades, independentemente dos próprios serviços de que se originam; e, ainda, independentemente das práticas sociais de que esses serviços também foram originados, mais se desqualificam saberes, por se considerarem distantes da relação entre a saúde e outras áreas, sua avaliação e todo serviço em que se insere (SCHRAIBER, 2020).

Nesta experiência, é possível observar que o profissional da educação necessita ter compreensão e busca constante do conhecimento pedagógico/metodológico em suas múltiplas dimensões, sendo capaz de construir seu pensamento e sua ação fundamentados nas teorias da educação e na interdisciplinaridade, em especial neste relato, refletindo sobre a questão da saúde, como também voltando-se às necessidades de seu cotidiano e analisando criticamente as situações em sala de aula e fora dela.

A prática do professor como agente social e cultural necessita auxiliar o aluno a transpor os obstáculos na construção do seu saber, não só o aluno, como também toda a comunidade à sua volta, sua relação com o meio, considerando seus conhecimentos, sua experiência e confrontando o cotidiano com o saber escolar, contribuindo com o crescimento do discente (TOZETTO, 2017).

Para tanto, o processo de educação permanente e interdisciplinar possibilita uma análise coletiva do processo de trabalho profissional de uma equipe de atenção à saúde para efetivar uma ação educativa de primeiros socorros. É indispensável que haja uma forte articulação de políticas públicas entre si, nos diversos níveis de governo, com as iniciativas da sociedade, do meio acadêmico, visto que a interdisciplinaridade está presente e é capaz de auxiliar nessa discussão socioinformativa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O saber técnico é apenas um dos aspectos para a transformação das práticas interdisciplinares, e a formação dos profissionais necessita envolver os aspectos humanos e pessoais, os valores, os sentimentos, a visão de mundo de cada um, como também a maneira como cada um percebe e representa o SUS (BRASIL, 2019).

A atividade de ensino realizada ao longo da trajetória acadêmica permitiu iniciar os processos de interação com o cenário do SUS e seus atores, proporcionando uma integração entre saúde e educação com a interação da realidade dos futuros campos de atuação profissional; dessa forma, associar a vivência diante das jornadas transcendentais de momentos relevantes do cotidiano escolar, enquanto professor, foi responsável por marcar até o modo de ver a realidade, de maneira adversa, tornando o cotidiano docente vivo e cheio de descobertas, que ultrapassam a perspectiva somente do ensinar.

2.3 A intersetorialidade em saúde, na perspectiva docente

O tema intersetorialidade em saúde vem acontecendo cada vez mais com foco de diálogo, desde a implantação do SUS, que tem como princípios a descentralização das decisões tanto em nível local, a partir da participação do cidadão nas decisões e da universalização do acesso, como no âmbito das políticas públicas.

Construindo uma relação entre a intersetorialidade e o Programa Saúde nas Escolas, é preciso, inicialmente, destacar o que representa esse termo. Trata-se de mecanismos de gestão e integração de ações, saberes e esforços de diferentes setores da política pública, com o objetivo de construir objetos comuns de intervenção, entre eles, para o enfrentamento mais articulado dos problemas sociais (BRONZO, 2010).

É necessário diálogo, respeito mútuo e conhecimento transdisciplinar para um desenvolvimento plausível da sociedade, responsável por construir uma rede de informações capaz de levar para além dos muros da escola o acesso ao conhecimento crítico e participativo (SANTOS, 2017).

Contudo, com a necessidade de superar de forma sustentável as situações de exclusão, antes, deve-se desenvolver um conjunto de ações diferenciadas, articuladas, o que exige mais do que uma conexão ou agregação simplória de setores (BRONZO, 2010).

Tem-se como perspectiva da intersectorialidade um conjunto de inovações no âmbito das políticas públicas, como o contexto citado neste texto, no qual os sistemas técnicos especializados e as estruturas fortemente hierarquizadas e verticais são confrontados com novos objetivos e demandas políticas, sociais, educacionais, novas temáticas e novos segmentos da população, que demandam uma remodelagem das estruturas antigas organizacionais (SANTOS, 2017).

Exigem-se, assim, novas respostas organizativas, das quais a intersectorialidade é apenas uma das alternativas possíveis na promoção da saúde, considerando-se os determinantes sociais, que passam a ocupar lugar de destaque em discussões necessárias ao desenvolvimento da sociedade.

Destaca-se, assim, a relevância da aproximação da informação sobre saúde com a docência, permitindo-se que a interdisciplinaridade, por meio do princípio de intersectorialidade, possa circular entre diversos campos do saber, de modo a promover a informação e a formação de profissionais mais humanizados e sensibilizados para enfrentar os problemas sociais e educacionais, passando-se a compreender os diversos fatores que levam ao processo saúde/educação/docência e o cotidiano dos indivíduos como forma de desenvolver um pensamento pautado na informação de qualidade, com atuação de forma participativa em temas que afetam os indivíduos como um todo, sobretudo as consequências e os reflexos no educando, citados neste trabalho.

3 CONCLUSÃO

O direito à saúde é garantido por lei, para todos, independentemente de classe, ordem econômica ou cultural, e, mesmo sendo um direito, acaba

que se torna algo distante de muitos cidadãos brasileiros, impossibilitados de usufruir, quando necessário, dessa assistência. A busca da integralidade nos serviços de saúde deve ser, portanto, um processo em construção, um fértil campo ao fomento da atenção integral, vista como condição de sobrevivência de uma população, tornando-se cada vez mais necessária a sua discussão diante da informação.

Estudar e conhecer a área de abrangência de saúde e, em específico, o tratado neste trabalho, torna-se relevante mediante a compreensão e adequação da informação como agente indispensável para um bom aproveitamento, tanto profissional como social, como sujeitos pensantes que convivem em sociedade, buscando o equilíbrio entre os direitos e deveres de cada ator em desenvolvimento no espaço e tempo social.

O docente não é aquele indivíduo que por muitos é compreendido como alguém que transmite conhecimento; pelo contrário, sua função social é construir caminhos para, junto do discente, traçar as melhores estratégias de aprendizagem, diante dos desafios do dia a dia, desafios esses de quem convive lado a lado, muitas vezes na contramão dos objetivos, mas que não cruza os braços sobre aspectos até então não considerados da vivência do professor.

Contudo, é por meio da produção científica que o docente e, igualmente, quaisquer dos pesquisados conseguem pensar “fora da caixa”, inquietos desde sempre com a realidade que, na maioria das vezes, desagrada aos olhos, mas que aproxima da empatia, com foco na esperança de estrutura de vida, de ensino, de experiências melhores.

Assim, esta experiência de manuscrito inserido no contexto real proporcionou um conhecimento interdisciplinar, com foco informativo de situações desse sistema de saúde, contribuindo para a formação acadêmica do mestrando em Extensão Rural, uma vez que, apropriados desses conhecimentos, os futuros egressos possuirão sensibilidade e criticidade para condução correta da interação entre áreas, a fim de contextualizar uma aprendizagem significativa.

Percebe-se a importância desta discussão diante do direito à saúde da população, sobretudo do recorte populacional com algum tipo de má-zela social e do amplo espectro de ações que faltam no seu cotidiano. Ser

professor na atualidade e, principalmente, lecionar em escolas públicas, prestando serviço em comunidades desassistidas dos seus direitos, como relatado neste texto, faz com que a arte de ensinar ultrapasse as páginas dos livros e desenvolva, por meio da educação, a atenção e o cuidado para com o outro, vivenciando-se, assim, a interdisciplinaridade por meio de um olhar atencioso e crítico para com as pessoas e a relação social presente nessa interação, pois educar vai além da função social da profissão de ser professor.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Karla Ferraz dos; MEIRA, Saulo Sacramento; FERRAZ, Carla Eloá de Oliveira; VILELA, Alba Benemérita Alves; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; SENA, Edite Lago da Silva. Perspectivas e desafios do núcleo de apoio à saúde da família quanto às práticas em saúde. *Saúde em debate*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 99, p. 672-80, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n. 2.983*, de 11 de novembro de 2019. Institui o Programa de Apoio à Informatização e Qualificação dos Dados da Atenção Primária à Saúde - Informatiza APS, por meio da alteração das Portarias de Consolidação nº 5/GM/MS e nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde - Gabinete do Ministro, 2019.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República; Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1988.

BRASIL: mapa regional [online]. s.l.: mecar, 2013. 1 mapa, color., 600cmX600cm. Disponível em: <http://www.mecar.ind.br/theme/site/img/mapa/pernambuco.png>. Acesso em: 14 jun. 2021.

BRONZO, Carla. Intersetorialidade, autonomia e território em programas municipais de enfrentamento da pobreza: experiências de Belo Horizonte e São Paulo. *Planejamento e Políticas Públicas - PPP*, Rio de Janeiro, n. 35, p. 119-59, jul./dez. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. Petrolina. *Cidades. ibge.gov* [online], Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Plano de Dados Abertos para o Ministério da Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Secretaria-Executiva, 2020.

SANTOS, Eliane Ferreira dos. *O desafio da Intersetorialidade entre Educação e Assistência Social: Escola Vila Esperança, CRAS Espaço Esperança e Grupo Primavera*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano São Paulo (UNISAL), São Paulo, 2017.

SCHRAIBER, Lilia Blima. Desenvolvimento da avaliação em saúde: percursos e perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública* [Espaço temático: múltiplos enfoques da avaliação em saúde], São Paulo, n. 36, v. 9, set. 2020.

TOZETTO, Susana Soares. Docência e Formação Continuada. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE); SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO (SIRSSE), 13., 6., 2017, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), 2017.*

VIEIRA, Fabiola Sulpino. Gasto federal com políticas sociais e os determinantes sociais da saúde: para onde caminhamos? *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, n. 127, v. 44, p. 947-61, out./dez. 2020.

